



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO - DECOM  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

**FELIPE GENUINO LUCAS POWELL**

RELATÓRIO TÉCNICO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO:  
**O CAMINHO DO CORAÇÃO: Xamanismo no Planalto da Borborema**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2017**

**FELIPE GENUINO LUCAS POWELL**

**RELATÓRIO TÉCNICO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:  
O CAMINHO DO CORAÇÃO: Xamanismo no Planalto da Borborema**

Produto midiático apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P882c Powell, Felipe Genuino Lucas.  
O caminho do coração [manuscrito] : xamanismo no planalto da borborema / Felipe Genuino Lucas Powell. - 2017.  
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Xamanismo. 2. Neoxamanismo. 3. Documentário etnográfico. 4. Produto midiático.

21. ed. CDD 070.1

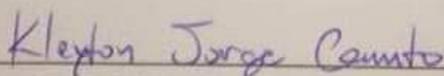
FELIPE GENUINO LUCAS POWELL

RELATÓRIO TÉCNICO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:  
O CAMINHO DO CORAÇÃO: Xamanismo no Planalto da Borborema

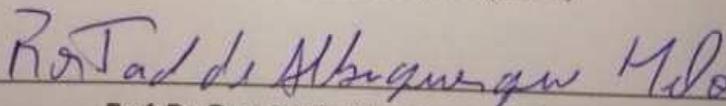
Vídeo documental apresentado ao curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Data 20 / 12 / 17.

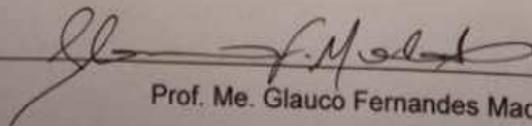
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Glauco Fernandes Machado  
Examinador Externo (CESREI)

*“Com humildade e carinho  
Pureza na intenção  
Assim se segue o caminho  
O caminho do coração”*

*Fernando Beltran*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Altíssimo, por permitir mais essa jornada.

A todos os seres de luz, da floresta e dos encantados. A Santa Maria. Aos meus guias espirituais. Aos Mestres Irineu, Gabriel e Daniel. Ao Padrinho Sebastião. As sagradas medicinas da floresta.

Aos meus pais, Gilson e Ruth, por toda dedicação, pelo cuidado, carinho, paciência, força e tudo mais. Amo vocês. A minha companheira Sara, por toda dedicação e suporte, em todos os momentos. Você foi essencial nesta aventura. Te amo muito. A minha tia, Rossana, sempre disponível a me ajudar.

Ao Txai Marcos 'Ninguém', pela abertura para este caminho espiritual e por todo direcionamento recebido. AHO! Aos meus Txais do Clã Caminho do Coração, onde muito tenho aprendido. Gratidão pela força de todos vocês e pela disposição em fazer com que esse projeto desse certo! Aho Mitakuye Oyasin! Ao Txai Rosemberg Silva, que hoje nos guarda do astral, para que tenhamos firmeza na caminhada! Aho Montanha de Rosas!

Ao meu amigo e Professor Orientador Kleyton Canuto por topar essa aventura, pelos direcionamentos e pela força. A Professora Giselli Sampaio por me apresentar a Etnografia, fomentando a vontade de produzir um filme como este.

Aos meus amigos, aos quais não irei listar nomes, mas que sabem e sentem no coração, a gratidão pela força e pelo incentivo constante. Valeu seus loucos! Essa motivação foi o gás que eu precisava! Amo vocês! A Beatriz Leite, Jaqueline Lopes e Fellipe Santos, pela confiança em emprestar seus equipamentos, para que eu pudesse fazer este filme. MUITÍSSIMO obrigado!

Ao Professor Rodrigo Grünewald, por dedicar um pouco de seu tempo para nos transmitir seu conhecimento. A Franciane Hanel, Marcelo Félix, Ana Raquel, Marlon Tavares e Karolina Moraes pela participação neste projeto, me ajudando a escrever as linhas desta história. Gratidão meus Txais.

Imensa gratidão a todos que me ajudaram, de maneira direta ou indireta.

Aho! Mitakuye Oyasin! Por todas as nossas relações!

## RESUMO

Buscou-se mostrar, através de um documentário etnográfico, o Neoxamanismo praticado pelo Clã Caminho do Coração, grupo presente na região de Campina Grande. Através de entrevistas temos a presença do narrador e, a partir da captação do som direto, com a câmera como registro de uma observação participativa, o diretor nos leva a um mergulho ao ambiente do ritual, com base no método do cine-olho. “O Caminho do Coração: Neoxamanismo no Planalto da Borborema” foi produzido no segundo semestre de 2017, fruto do trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Palavras-Chave: Caminho do Coração, Neoxamanismo, Documentário Etnográfico

## **ABSTRACT**

It was sought to show, through an ethnographic documentary, the Neoxamanismo practiced by the Clã Caminho do Coração, group present in the region of Campina Grande. Through interviews we have the presence of the narrator and, from the capture of the direct sound, with the camera as a record of participatory observation, the director takes us to a dip in the atmosphere of the ritual, based on the method of the eye cine. "O Caminho do Coração: Neoxamanismo no Planalto da Borborema" was produced in the second half of 2017, the result of the work of completion of the course of Social communication-qualification in journalism.

Keywords: Heart Path, Neoshamanism, Ethnographic Documentary

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

- Fotografia 1 - Franciane Hanel, em transe, durante o ritual.....10
- Fotografia 2 - *Banisteriopsis Caapi* (a esquerda), também conhecido como Jagube, Mariri, Yagé, entre outros. *Psychotria Viridis* (a direita), também conhecida como Chacrona e Rainha. Estas são as duas plantas utilizadas para o feitiço da Ayahuasca/Daime/Vegetal/UNI.....11

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
1.1 OBJETIVOS .....	12
1.2 JUSTIFICATIVA.....	13
1.3 PÚBLICO ALVO .....	14
1.4 ORÇAMENTO PRELIMINAR .....	14
1.5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES .....	14
1.6 METODOLOGIA .....	16
2. DESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO .....	17
2.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	17
2.2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	18
2.3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.2.1 DOCUMENTÁRIO.....	21
2.2.2 ETNOGRAFIA .....	23
2.2.3 DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO.....	24
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIA.....	28
ANEXOS.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da humanidade, o homem busca se conectar com as forças da natureza. À partir disto surge o Xamanismo, considerada a mais antiga prática espiritual, filosófica e médica da humanidade. No decorrer da história, estas práticas foram sendo repassadas de geração em geração, e nos dias atuais, inúmeros indivíduos de diferentes origens, reúnem-se em busca dessa religião com seus ancestrais através das práticas neoxamânicas.

Nesse contexto surge o Neoxamanismo, como uma forma de resguardar as tradições ancestrais juntamente com elementos culturais e filosóficos da modernidade, aplicando-se as práticas no ambiente urbano. Para tal realização são utilizadas as plantas de poder, tambores, canções, meditações, instrumentos de poder, contação de histórias e as vivências ritualísticas, para que, mesmo nos grandes centros urbanos, os adeptos possam conectar-se com o divino e com as forças da natureza.



Fotografia 1: Franciane Hanel, em transe, durante o ritual.

A Antropologia é o campo de estudo onde as práticas xamânicas e neoxamânicas vem sendo analisadas. Dentre os seus pesquisadores, pode-se citar Carlos Castañeda<sup>1</sup> que estudou sobre o uso das plantas psicoativas em rituais praticados pelos xamãs da atual região do México, indivíduos que se autodenominam herdeiros da linhagem das tradições Tolteca. O próprio conceito

---

<sup>1</sup> CASTAÑEDA, Carlos. A Erva do Diabo. Rio de Janeiro:Record, 1968.

xamânico das Quatro Direções<sup>2</sup> ao fazer um recorte espacial, nos indica a presença desse caminho em diversos povos e culturas.

Assim, conclui-se que o Xamanismo é algo presente há tempos nas mais diversas direções, povos e culturas. Seus princípios filosóficos e espirituais envolvem o acesso a outros planos da consciência no intuito de se obter o autoconhecimento, processos de cura tanto física quanto espiritual através da natureza e de seus elementos, transes, transmutação e o contato entre corpos e espíritos, de seres místicos, de animais e dos mortos.



Fotografia 2: *Banisteriopsis Caapi* (a esquerda), também conhecido como Jagube, Mariri, Yagé, entre outros. *Psychotria Viridis* (a direita), também conhecida como Chacrona e Rainha. Estas são as duas plantas utilizadas para o feitiço da Ayahuasca/Daime/Vegetal/UNI

O Clã Caminho do Coração foi estabelecido oficialmente em janeiro de 2017, sendo composto por indivíduos que já vivenciam uma trajetória espiritual dentro das práticas neoxamânicas, e outros que estão em processo de iniciação. A construção do ritual engloba um sincretismo religioso<sup>3</sup>, porém o desenho ritualístico dos caminhos xamânicos exercem uma forte influência em sua construção, além da utilização das plantas de poder<sup>4</sup>, também conhecidas como “medicinas da floresta”, sendo a *Ayahuasca* seu principal sacramento.

---

<sup>2</sup> Dentro dos ensinamentos ancestrais xamânicos, divide-se em quatro caminhos do despertar. Eles simbolizam as quatro direções necessárias que o estudante deve seguir para se encontrar dentro da jornada. Cada caminho representa também uma tradição. O Caminho Vermelho, os índios norte-americanos; o Caminho Verde, os pajés amazônicos; o Caminho Andino, os ameríndios; e o Caminho da Gnose-Vegetal, remetendo aos ensinamentos toltecas do antigo México.

<sup>3</sup> Sincretismo religioso trata-se da reunião de doutrinas diferentes, conservando traços perceptíveis das doutrinas originárias.

<sup>4</sup> Plantas psicoativas utilizadas durante rituais xamânicos e neoxamânicos. Para os adeptos, acredita-se que sejam portais por onde são possíveis o acesso a outros planos de consciência.

A partir de experiências vividas durante cerimônias neoxamânicas pelo diretor, percebeu-se que haviam muitos elementos a serem explorados nessa temática. Tocado pelo amor proporcionado pelas vivências, pela beleza encontrada através dos cantos tradicionais, dos hinos e dos cânticos ancestrais, das histórias que atravessaram gerações, despertou-se o interesse do mesmo na produção desse produto midiático, como forma de retribuir por todo conhecimento recebido durante as vivências.

O presente produto midiático visa apresentar através de um documentário etnográfico as práticas neoxamânicas exercidas pelo grupo na região de Campina Grande, Paraíba. O foco do filme apresentado é apresentar o Neoxamanismo e mostrá-lo enquanto um caminho espiritual acessível a todos que o buscam, diante das doutrinas tradicionais que possuem ampla divulgação na mídia, embasado nas teorias dos cineastas Bill Nichols com um documentário de representação social e Dziga Vertov a partir do método do cine-olho, com suporte do método etnográfico do Antropólogo Bronislaw Malinowski.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 OBJETIVO GERAL**

Criação de um documentário retratando as práticas de Neoxamanismo no grupo Clã Caminho do Coração;

### **1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Demonstrar o Neoxamanismo praticado pelo Clã Caminho do Coração;
- Apresentar a existência das práticas neoxamânicas na cidade de Campina Grande;
- Produzir um documentário de representação social;
- Esclarecer o uso das plantas de poder em rituais espirituais;
- Abordar as mudanças proporcionadas pelas práticas neoxamânicas na vida de seus adeptos;

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A cidade de Campina Grande possui uma diversidade significativa de segmentos religiosos e de práticas espirituais. Porém, poucos indivíduos possuem conhecimento acerca desta diversidade. O produto midiático fundamentado como Documentário Etnográfico, impulsiona a visibilidade de práticas espirituais presentes na cidade, mas que não possuem enfoque da mídia local. Isso se dá por dois importantes fatores: A recusa dos adeptos, pois o ritual trata-se de um momento íntimo e os mesmos não desejam se expor, e o desinteresse ou falta de conhecimento da mídia para com a prática.

Além disto, no próprio âmbito acadêmico, as pesquisas e trabalhos direcionados à análise das doutrinas não possui um número significativo de representações voltadas aos conceitos das práticas xamânicas e neoxamânicas, mesmo tratando-se de algo intrínseco e até cultural da cidade, onde por exemplo, há mais de duas décadas realiza-se anualmente o tradicional evento Encontro da Nova Consciência<sup>5</sup> que disponibiliza vivências Neoxamânicas em sua proposta.

Outro importante aspecto abordado no documentário é a utilização do uso de plantas de poder em rituais espirituais. Desde o princípio da humanidade, diversos povos e culturas têm utilizado destas plantas como sacramentos religiosos e medicinas naturais para o corpo, a mente e o espírito. Acredita-se que muitas dessas medicinas, algumas delas milenares, permitem que os indivíduos acessem outros planos da consciência e se conectem com o divino. Porém, no decorrer da história muitas dessas plantas foram banidas e classificadas como drogas.

Para que os objetivos deste produto midiático fossem alcançados, optou-se por retratar as vivências neoxamânicas através de um filme documentário de modo a trazê-lo enquanto representação social, sendo fundamentado na teoria de Bill Nichols, retratando de forma sensível aspectos do mundo em que vivemos.

A partir da captação do som direto e do discurso imagético construído durante a narrativa do filme, é intenção do diretor provocar a imersão do espectador no

---

<sup>5</sup> O Encontro da Nova Consciência trata-se de um evento filosófico e ecumênico realizado à 26 anos em Campina Grande/PB durante a época do carnaval, onde reúnem-se indivíduos das mais diversas filosofias, assim como crenças e credos religiosos e espirituais.

ambiente, fazendo com que, mesmo indivíduos que não possuem conhecimento a cerca da temática, possam sentir-se participantes daquele momento.

### 1.3 PÚBLICO ALVO

- Indivíduos interessados na temática da diversidade das expressões religiosas e espirituais;
- Pesquisadores

### 1.4 ORÇAMENTO PRELIMINAR

O vídeo documentário foi produzido com equipamentos próprios e de amigos, viabilizando uma execução dinâmica e de custos acessíveis, a fim de realizar o trabalho que valorize o conteúdo como componente principal. A tabela abaixo contém a soma dos nossos gastos dentro do desenvolvimento do filme.

DESLOCAMENTO	R\$ 100,00
CARTÃO DE MEMÓRIA PARA CÂMERA	R\$ 32,00

### 1.5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

<b>Setembro/2017</b>	Idealização do tema (Neoxamanismo em Campina Grande), definição do
----------------------	--

	grupo a ser estudado, roteiro inicial e contato com os proprietários dos equipamentos.
<b>07/10/2017</b>	Escolha dos personagens e possíveis locações de gravação.
<b>16/10/2017</b>	Contato inicial em busca de autorização para gravação no ISEA.
<b>19/10/2017</b>	Contato com os personagens.
<b>25/10/2017</b>	Recebimento do equipamento (câmeras, lentes e tripé) emprestados para a produção do filme.
<b>30/10/2017 à 05/11/2017</b>	Confirmação das datas e locais das gravações com os personagens e pré-entrevista com os membros do Clã Caminho do Coração.
<b>06/11/2017 à 12/11/2017</b>	Gravação da entrevista com a personagem Franciane Hanel, na UFCG e em sua casa.
<b>16/11/2017</b>	Viagem à gravação, para Guarabira/PB.
<b>17/11/2017</b>	Filmagem da entrevista do personagem Marcelo Félix, em Guarabira/PB. Locação: Sua casa. Horário: Noite (19hrs).
<b>18/11/2017</b>	Filmagem da entrevista dos personagens Ana Raquel e Marlon Tavares, em Guarabira/PB. Locação: Memorial Frei Damião. Horário: Entardecer.

<b>19/11/2017</b>	Retorno a Campina Grande/PB.
<b>24/11/2017</b>	Filmagem da entrevista com o Professor Rodrigo Grünewald, em sua casa, por volta das 15hrs.
<b>25/11/2017</b>	Participação e filmagem da cerimônia neoxamânica do grupo Clã Caminho do Coração, em Lagoa Seca/PB. Filmagem também da entrevista com a praticante Karolina Moraes.
<b>27/11/2017 à 30/11/2017</b>	Processo de edição, até a finalização.
<b>30/11/2017</b>	Início da construção do relatório técnico

## 1.6 METODOLOGIA

A pesquisa proporciona uma aproximação e uma assimilação da realidade a ser investigada. Para Fonseca (2002):

[...] a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Investiga-se uma pessoa ou grupo capacitado (sujeito da investigação), abordando um aspecto da realidade (objeto da investigação), no sentido de comprovar experimentalmente hipóteses (investigação experimental), ou para descrevê-la (investigação descritiva), ou para explorá-la (investigação exploratória). (FONSECA, 2002. p.31.)

Optou-se nesse produto midiático fazer uso do procedimento exploratório, de cunho qualitativo, onde segundo SILVEIRA (2009) e CÓRDOVA (2009), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (apud GOLDENBERG, 1997, p. 34)

Como método utilizou-se a etnografia, definida por SILVEIRA (2009) e CÓRDOVA (2009) como “o estudo de um grupo ou povo”, sendo algumas das

características específicas “o uso da observação participante, de entrevista intensiva, interação entre pesquisador e objeto, a ênfase no processo e não nos resultados finais e a não intervenção do pesquisador sobre o ambiente pesquisado.”

Para dar suporte ao nosso produto, dispôs-se do auxílio da revisão bibliográfica com o embasamento teórico dos autores citados neste relatório. Como recurso, foram feitas entrevistas, registadas através de uma filmadora e um iPhone como gravador de áudio. Todo o material captado foi utilizado na montagem do filme.

Todo o desenvolvimento do produto midiático, assim como a captação de imagens e áudio, foram realizados com os seguintes equipamentos: Câmeras Canon: PowerShot SX510 HS, Rebel T3i e EOS T5, Lentes: 18-55mm e uma 50mm, e um iPhone 5S como gravador de áudio. Para a edição das imagens e dos áudios foi utilizado o software Sony Vegas Pro 11.0.

## **2. DESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO**

### **2.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O produto midiático realizado trata-se de um documentário etnográfico que tem como temática, “O Caminho do Coração: Neoxamanismo no Planalto da Borborema”, sob a orientação do Professor Mestre Kleyton Jorge Canuto.

O filme tem duração de 29 minutos e 58 segundos, e contou com imagens e áudio dos 6 personagens, além de trilha sonora captada durante a cerimônia neoxamânica, com cantos tradicionais. É um filme do tipo observativo, onde o cineasta apenas observa o que se passa diante da câmera sem intervir diretamente (NICHOLS, 2005), e tem como estética a captação da realidade. Com poucas movimentações da câmera, alguns planos de longa duração, a fim de retratar a realidade tal qual ela é.

## 2.2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Desde criança tive fascínio por religiões. Grande parte da minha vida foi de pesquisa e visitação as mais diversas manifestações religiosas. Quando criança, a partir dos meus pais, adeptos do espiritismo, desenvolvi esta curiosidade. Após várias incursões aos templos, percebi que entre elas haviam muitos pontos em comum. Após cerca de uma década nessa busca, tive a oportunidade de conhecer o Santo Daime e as demais doutrinas que comungam da bebida Ayahuasca. Neste tempo, conheci o neoxamanismo, que me chamou atenção por trazer a tona as tradições ancestrais. Junto ao meu interesse por produções audiovisuais e cinema, idealizei de fazer um documentário utilizando o método de pesquisa etnográfico como observador participante, sobre o Neoxamanismo na cidade de Campina Grande, na Paraíba.

Por acompanhar o grupo desde sua fundação, levei a proposta em uma reunião ao qual foi aceita, e assim já marcadas as primeiras datas para entrevistas com alguns membros e, uma possível data para a filmagem de um ritual.

Para compor nossa narrativa, a partir de suas pesquisas na área e indicação, escolheu-se entrevistar o Professor e Antropólogo Rodrigo Grunewald, que ao ser contactado, prontamente aceitou nosso convite.

Os personagens escolhidos para compor o documentário foram de fácil acesso. Franciane Hanel é doula e praticante do Neoxamanismo há cinco anos. Ela estava em estágio de preparação para conduzir o ritual que seria filmado. Marcelo Félix é Historiador e Ator, comunga da Ayahuasca há cerca de 18 anos. Foi fardado da doutrina do Santo Daime durante 12 anos. Hoje pratica o Neoxamanismo, com atividade regular a cerca de um ano. Por seu conhecimento no campo espiritual e por sua experiência na utilização das plantas de poder, ele foi um dos membros escolhidos para entrevista. O casal Ana Raquel Barros e Marlon Tavares, apesar de serem praticantes do Neoxamanismo há pouco tempo, são personagens que trazem informações interessantes acerca das mudanças ocorridas em suas vidas após o início das práticas. Karolina Moraes é iniciante no Neoxamanismo, mas foi escolhida para apresentar seu depoimento porque na cerimônia registrada, seria sua primeira experiência como Mulher do Fogo, uma das principais funções do ritual. A mulher do fogo representa a guardiã do fogo sagrado, aquela que mantém o portal com o astral

conectado à fogueira. O Professor de Antropologia da Universidade Federal de Campina Grande, Rodrigo Grünewald, é pesquisador de assuntos como a espiritualidade indígena, plantas de poder e simbologias religiosas. Sendo também membro da Doutrina da Barquinha, doutrina brasileira que também faz uso da Ayahuasca (Daime).

Com as datas marcadas das filmagens, iniciamos nossa busca pelas possíveis locações. Nosso ambiente foi escolhido pela presença da natureza. Para realizar a entrevista com a Franciane Hanel, foi escolhido a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Devido à importância religiosa dos instrumentos sagrados e de poder que a entrevistada nos permitiu filmar, foi necessário fazer alguns *takes* em sua residência.

Deslocamos-nos à cidade de Guarabira, onde residem Marcelo Félix e o casal Ana Raquel Barros e Marlon Tavares. Combinei com o Marcelo para gravar com ele, à noite, no mesmo dia da chegada, pois o mesmo tinha um compromisso logo pela manhã. Havia planejado gravar durante o dia e em outro cenário, mas lembrando do “ser xamã em uma selva de pedras” e da teoria do “cine-olho” de Dziga Vertov, fiz como podia. Na tarde do dia seguinte, encontrei Ana Raquel e Marlon Tavares, que sugeriram o Memorial Frei Damião, em Guarabira, como locação. Foram feitas algumas tomadas no local, mas devido ao barulho do ambiente e do vento no microfone, buscamos um local mais tranquilo, ainda no memorial.

Do Professor Rodrigo Grünewald, fomos convidados a visitar sua residência no bairro Conjunto dos Professores, em Campina Grande/PB. Em seu jardim encontra-se cipó Jagube<sup>6</sup> que adorna sua varanda, e que foi sugerido pelo entrevistado para compor o cenário. Filmamos as entrevistas, organizamos todo o material para a edição e aguardamos o dia do ritual.

Faltando alguns dias para o ritual, recebi a informação de que iria ocorrer algo inédito no grupo: aquele trabalho seria conduzido apenas por mulheres, sendo três mulheres no altar e duas na fogueira. Na configuração normal do ritual, temos dois homens e uma mulher no altar, e um homem e uma mulher na fogueira. A ideia proposta foi uma manifestação do sagrado feminino do grupo.

No dia anterior ao ritual, foi feita toda conferência e teste do equipamento, para evitar surpresas desagradáveis durante o processo de filmagem. Mesmo sendo

---

<sup>6</sup> Planta utilizada para a feitura da bebida Ayahuasca.

um local já conhecido pelo diretor, nos deslocamos cedo para a Casa de Cura Reinado de Maria, localizada na cidade de Lagoa Seca e onde a cerimônia ocorreu. Aproveitamos o ambiente para fazer *takes* em plano detalhe da paisagem e de elementos da natureza. No começo da noite, colhemos o depoimento de Karolina Moraes, que foi uma das mulheres do fogo.

A filmagem do ritual iniciou-se quando o espaço onde o mesmo aconteceu, a céu aberto, foi varrido e organizado pelos participantes. Acompanhamos a montagem do altar e da fogueira, assim como a ocupação dos locais onde os participantes ficaram durante a experiência. Foram seis horas de ritual, resultando em 100GB de material, entre vídeos e áudios.

Durante a captação da cerimônia, percebemos a importância da inserção do diretor em seu objeto de estudo, pois sentimos como se a câmera fosse invisível, com as pessoas presentes agindo naturalmente, sem preocuparem com o que estava sendo registrado. Todo o material captado foi organizado para facilitar a edição.

Uma das coisas que desejadas, era tentar produzir um filme, gastando o menos possível. Todo o filme foi produzido com câmeras emprestadas de amigos e demais equipamentos próprios. Nosso intuito foi gerar um bom filme com os equipamentos que temos em mãos. Outro ponto foi à possibilidade de produzir todo um produto midiático, contando apenas com a ajuda do orientador, fazendo assim o diretor passar por todas as etapas da pré, da produção e da pós.

Desde o princípio do produto, desejamos trabalhar sob a luz e o som ambientes, com o interesse em reproduzir as condições do ritual. O nome foi escolhido inspirado no nome do grupo Clã Caminho do Coração.

## 2.3 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.3.1 DOCUMENTÁRIO

O filme documentário remete a ideia de uma apresentação da realidade nua e crua, no entanto não há uma definição de forma direta que conceitue esse gênero. Conforme MATTA (2009):

[...] Alguns especialistas ousam afirmar que não há uma definição capaz de abarcar todos os filmes documentais, e que qualquer conceito formulado aproxima-se muito mais de uma tentativa em entender o que é documentário, do que em conceituá-lo propriamente. [...]. (MATTA, 2009. p.1)

Há uma corrente de pensadores que abordam o gênero documentário para mostrar não apenas recortes da realidade, mas também abre espaço para a ficção. Nichols (2005) afirma que todo filme é um documentário, pois até mesmo a ficção mais estranha relata a cultura que a produziu. Classificando-o em dois tipos:

(1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou narrativas, são de espécies diferentes.

Os documentários de satisfação de desejos são o que normalmente chamamos de ficção. Esses filmes expressam de forma tangível nossos desejos e sonhos, nossos pesadelos e terrores. Tornam concretos - visíveis e audíveis - os frutos da imaginação. Expressam aquilo que desejamos, ou tememos, que a realidade seja ou possa vir a ser. Tais filmes transmitem verdades, se assim quisermos. São filmes cujas verdades, cujas idéias e pontos de vista podemos adotar como nossos ou rejeitar. [...]

Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. [...] (NICHOLS, 2005. p.26)

Baseado na tipificação de Nichols, foi escolhido desenvolver nosso trabalho como um documentário de representação social, pois o Neoxamanismo é algo presente na sociedade paraibana há mais de duas décadas, mas não há exposição

pública de sua existência. Pretende-se, com este filme, compartilhar parte da vivência propiciada pelo Clã Caminho do Coração, tornando-o visível.

No filme optou-se pela não presença de um narrador *off*, utilizando legendas para identificar ao público os momentos que compõem o ritual, investindo no discurso imagético. A construção do filme foi pensada para propiciar ao público uma imersão ao ambiente do ritual, onde o silêncio e a musicalidade são partes importantes do processo, tendo a fogueira como fonte de luz, o céu e a natureza ao redor como templo.

Segundo Nichols (2005):

Nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira. A capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera nos compele a acreditar que a imagem seja a própria realidade reapresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade. (NICHOLS, 2005. p.28)

Para Nichols (2005), cada documentário tem seu próprio estilo ou natureza, funcionando como uma impressão digital, demonstrando assim a individualidade do diretor. Ele identifica seis modos de representação ao qual chamou de “subgêneros do gênero documentário”, sendo eles: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. Diz ainda que:

[...]A identificação de um filme com um certo modo não precisa ser total. Um documentário reflexivo pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas; um documentário expositivo pode incluir segmentos poéticos ou performáticos. As características de um dado modo funcionam como dominantes num dado filme: elas dão estrutura ao todo do filme, mas não ditam ou determinam todos os aspectos de sua organização. Resta uma considerável margem de liberdade. (NICHOLS, 2005. p.136)

Fundamentado nos tipos apresentados por Bill Nichols (2005), percebemos em “O Caminho do Coração: Neoxamanismo no Planalto da Borborema” a presença dos subgêneros expositivo, onde há uma preocupação maior com a defesa e continuidade dos argumentos, do que com a estética e a subjetividade, e observativo em busca de mostrar a realidade dos acontecimentos como foram.

Para nortear nossa câmera, buscou-se fazer uso do método do cine-olho, aportado na ideia de Vertov(1922):

[...] utilização da câmera como cine-olho, muito mais aperfeiçoada do que o olho humano, para explorar o caos dos fenômenos visuais que preenchem o espaço.

O cine-olho vive e se move no tempo e no espaço, ao mesmo tempo em que colhe e fixa impressões de modo totalmente diverso daquele do olho humano. [...] (VERTOV, 1922. p.253)

### 2.3.2 ETNOGRAFIA

Com o amadurecimento do campo da comunicação, novos modelos e propostas de pesquisa fizeram-se necessárias. A etnografia, método antropológico para coleta de dados, fundamenta-se no contato intersubjetivo entre o antropólogo e seu objeto de estudo, podendo ser ele qualquer grupo social ao qual será feito o recorte para análise, através de um minucioso trabalho de campo.

Até o século XX a Antropologia tinha seus trabalhos de campo realizados através de um método conhecido como antropologia de gabinete, onde o grupo estudado era enfileirado fora de uma casa e esperavam serem chamados para terem o recolhimento dos dados etnográficos.

O Antropólogo Bronislaw Malinowski revolucionou a antropologia, ao defender que era necessário a realização de um bom trabalho de campo, adotando os critérios: “Aprender o ponto de vista do nativo, sua relação com a vida, compreender sua visão do seu mundo.” (MALINOWSKI, 1975, p.60-61). Apesar de não mencionar o termo observação participativa, os critérios por ele sugerido, nos levam a acreditar que este método estava presente no seu trabalho.

Ancorado nos critérios de pesquisa de MALINOWSKI (1975), a temática a ser trabalhada foi escolhida devido a intersubjetividade do diretor para com o Clã Caminho do Coração. Sendo praticante do Neoxamanismo experiente, acompanha o grupo estudado desde sua fundação, tendo uma relação próxima com os membros do grupo, facilitando assim a troca de informações e também a naturalização diante da câmera.

### 2.3.3 DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO

Documentários etnográficos são registros de cunho antropológico que buscam estudar as mais diversas sociedades e culturas. Os primeiros registros foram produzidos como objeto de pesquisa, servindo como documentos de diferentes povos. A antropologia, que sempre buscou o registro da realidade, passa a aproveitar das ferramentas de captura, como câmeras fotográficas e filmadoras, em suas pesquisas, dando início aos filmes etnográficos e, no século XX, a partir do desenvolvimento das técnicas do cinema, o gênero documentário etnográfico.

Segundo RIBEIRO (2007), os métodos utilizados no cinema etnográfico são muito variados, estando associados às tradições teórica da etnografia, mas diferenciando quanto a meios e procedimentos. Alguns princípios fundamentais são:

[...] uma longa inserção no terreno ou meio estudado frequentemente participante ou participada, uma atitude não directiva fundada na confiança recíproca valorizando as falas das pessoas envolvidas na pesquisa, uma preocupação descritiva baseada na observação e escuta aprofundadas independentemente da explicação das funções, estruturas, valores e significados do que descrevem, utilização privilegiada da música e sonoridades locais na composição da banda sonora. [...] (RIBEIRO, 2007. p7)

Fundamentando nos princípios acima citados, foi feita a escolha da temática Neoxamanismo, onde já havia uma inserção prévia do diretor na prática espiritual e no grupo estudado. As falas presentes no filme são quem compõe a narrativa. Para composição da trilha sonora, utilizamos os sons gerados durante as filmagens: o canto dos pássaros, o barulho do vento, os ruídos da cidade, os cantos cerimoniais e falas trazidos durante o ritual, o silêncio, o cantar dos grilos, etc.

Para RIBEIRO (2007):

O olhar etnográfico é uma dupla construção: propõe-se ver e mostrar o mundo e a forma de o construir como linguagem e como processo de construção da linguagem. Como actividade perceptiva (interior e exterior, de si e do outro) fundada na atenção e orientação do olhar procura uma abordagem micro social, isto é, propõe-se observar, o mais atenta e minuciosamente possível [...] (RIBEIRO, 2007. p.11)

Sendo considerado um dos mais importantes cineastas do gênero, Jean Rouch, faz com que a relação observando e observador ganhe outras dimensões.

Tanto quem filma, como quem é filmado, constrói e investiga juntos, ao mesmo tempo. Para RAMOS (2016):

[...] Jean Rouch abriu novas fronteiras e perspectivas inovadoras e fundamentais para a pesquisa, a prática e a reflexão antropológicas, bem como para o cinema, sobretudo de cariz etnográfico, e para as relações entre o pesquisador e a comunidade estudada, no que designou de antropologia partilhada. (RAMOS, 2016. p.2)

Encontramos no documentário etnográfico uma ferramenta de extrema importância para a observação e conhecimento do Homem, com sua singularidade e diversidade, nos diferentes contextos culturais e sociais. Sendo significativo frisar o valor desses filmes a fim de desvendar aspectos da sociedade, que muitas vezes estão à margem, a fim de levar ao campo do visível e compartilhá-los não só com os participantes, mas também com outros pesquisadores e a sociedade.

Como consequência deste produto midiático, esperamos fomentar a temática do Neoxamanismo presente na região, possibilitando outras pesquisas a partir de novos olhares e caminhos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a origem da humanidade, o Xamanismo esteve presente nos mais diversos povos e culturas. Ensinos ancestrais que atravessaram séculos, chegando em Campina Grande a cerca de duas décadas, através do Encontro da Nova Consciência, com a presença da vivência do Voo da Águia, conduzidas pelo Xamã Léo Artese. Há um ano, o Clã Caminho do Coração vem se reunindo em busca dessa religião, proporcionada através dos ritos vivenciados pelo grupo, com a utilização das plantas de poder, da musicalidade, da contação de história, entre outros.

Através do documentário etnográfico, foi possível registrar imagética e sonoramente a existência desta prática na região, trazendo a conhecimento de outros pesquisadores e da sociedade, logo que esta temática ainda não foi abordada pelos veículos de comunicação da mesma. Valorizou-se a captação do som direto para trilha sonora, conservando a presença do silêncio e dos ruídos ambientes e naturais, na intenção de transportar o público ao espaço da cena. Buscou-se na narrativa a utilização da oralidade como condutor do filme, eliminando a presença de um narrador *off*.

Mesmo sendo encontradas inúmeras dificuldades no desenrolar dessa produção, o aprendizado deixado torna toda experiência muito gratificante. As leituras que nortearam nosso desenvolvimento foram de extrema importância para direcionar o produto midiático, orientando o diretor na produção e na construção da narrativa do filme. A compreensão dos apontamentos feitos acerca do gênero cinematográfico Documentário e do subgênero Documentário Etnográfico, foram muito significativos para o desenvolvimento do mesmo, proporcionando ao diretor ampliar seus conhecimentos, facilitando a pré-produção, produção e pós-produção do produto. Além dos aprendizados técnicos e teóricos, a vivência proporcionada pelo Clã Caminho do Coração acendeu a chama para a produção de mais filmes sobre a temática, logo que este é um campo amplo e que possui muitos aspectos e elementos a serem abordados com maior profundidade.

O presente produto midiático busca fomentar na comunidade acadêmica a pesquisa e produção de documentários etnográficos, pois encontrou-se neste

subgênero um importante suporte para a pesquisa, possibilitando uma imersão no objeto a ser estudado. Tais produções auxiliam também o objeto pesquisado, servindo-o como registro histórico ao qual poderá ser acessado posteriormente. Tal registro torna-se essencial na sociedade moderna logo que a mesma encontra-se em constante mudança e evolução, propiciando o desaparecimento, por exemplo, de grupos sociais, manifestações religiosas e espirituais, estilos de vida, etc., e o surgimento de novos.

Os objetivos iniciais propostos foram atingidos, apresentando-se o Neoxamanismo como manifestação espiritual presente na cidade de Campina Grande, através do Clã Caminho do Coração, onde expusemos as práticas do grupo, esclarecendo ao público o sentido do uso de plantas de poder na prática neoxamânica de modo ritualístico, como forma de oferecer outro olhar sobre as chamadas “medicinas da floresta”. O resultado final desta pesquisa, o documentário “O Caminho do Coração: Neoxamanismo no Planalto da Borborema”, possibilita ao público o conhecimento desta manifestação espiritual e ancestral que tem ganho adeptos dia-após-dia.

## REFERÊNCIAS

ARTESE, Léo. **O que é Xamanismo?** Disponível em:

<<http://universomistico.org.br/o-que-e-xamanismo/>> Acessado em 03. dez. 2017.

CEZAR, L. S. **Filme etnográfico por MacDougall**. cadernos de campo, São Paulo, n. 16, p. 1-304, 2007. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/49996/54128>>

Acessado em 07. dez. 2017

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

Apostila

GERHARDS, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acessado em: 12. dez. 2017

LEÃO, Cyro. **Xamanismo e Neoxamanismo**. Disponível em:

<<http://www.xamaurbano.com.br/xamanismo/92-xamanismo-e-neo-xamanismo>>

Acessado em 03. dez. 2017.

MALINOWSKI, Bronislaw. "Objeto, método e alcance desta pesquisa." In: ZALUAR, A. (org) **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, p.39-62.

MATTA, H. da; HABERT, A. B. **Mas afinal, o que é documentário?** PUC. Rio de Janeiro. CCS. 2009. Relatório. Disponível em: [http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2009/relatorio/com/heloneida.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/com/heloneida.pdf) Acessado em: 05. Dez. 2017

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papyrus, 2012.

RAMOS, N. **Jean Rouch e o cinema etnográfico. Das (Inter)Culturas à Criatividade e Realidade Partilhadas.** Revista O Olho da História. n. 23, 2016. Disponível em: <http://oolhodahistoria.ufba.br/wp-content/uploads/2017/01/nataliaramos.pdf> Acessado em 06. dez. 2017

\_\_\_\_\_ ; SERAFIM, F. J. **Cinema documentário, pesquisa e método Desafios para os estudos interdisciplinares.** Contraponto, n.17, 2007. Disponível em: <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/358> Acessado em 07. dez. 2017

RIBEIRO, J.S.. **Jean Rouch - Filme etnográfico e Antropologia Visual.** Doc On-line, n.03, Dezembro 2007, [www.doc.ubi.pt](http://www.doc.ubi.pt), pp. 6-54. Disponível em: [http://www.doc.ubi.pt/03/artigo\\_jose\\_ribeiro.pdf](http://www.doc.ubi.pt/03/artigo_jose_ribeiro.pdf) Acessado em 06. dez. 2017

VERTOV, D. **A Experiência do Cinema.** Organização: Ismail Xavier. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.

**ANEXOS**

## ANEXO A

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins de direito, Eu, Antônio Ribeiro Fossuêde, brasileiro(a), portador da Cédula de identidade RG nº [REDACTED], inscrito no CPF/MF sob nº [REDACTED], residente à Av/Rua [REDACTED] município de Campina Grande/PB. AUTORIZO o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do documentário O CAMINHO DO CORAÇÃO, trabalho de conclusão de curso (TCC) do aluno FELIPE GENUÍNO LUCAS POWELL, bacharelando do curso de Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba, brasileiro, casado, portador da Cédula de identidade RG nº [REDACTED] inscrito no CPF/MF sob o nº [REDACTED] residente à [REDACTED] município de Campina Grande/PB, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens. As imagens e voz poderão ser exibidas: parcial ou total, em apresentação acadêmica, apresentação audiovisual, publicações e divulgações em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet e em outras mídias futuras, fazendo-se constar os devidos créditos ao fotógrafo. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Campina Grande, 25 de 11 de 2017.

Antônio Ribeiro Fossuêde

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato: